

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO LABORATÓRIO TEÓRICO E PRÁTICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO NEPPD/FACED/UFAM

University Extension and Specialized Educational Services: Formative Experiences in the Theoretical and Practical Laboratory of Human Development at NEPPD/FACED/UFAM

Giselly Lourdes Peixoto de Souza[1]

Maria Almerinda de Souza Matos[2]

RESUMO

O artigo analisa as contribuições da extensão universitária no Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano do NEPPD/FACED/UFAM por meio do Atendimento Educacional Especializado. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseou-se em registros e relatórios das práticas extensionistas com 29 crianças no ano de 2025. Os resultados indicam avanços no desenvolvimento global das crianças e na formação de graduandos de Pedagogia, evidenciando a extensão universitária como espaço teórico-prático e de compromisso social.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Atendimento Educacional Especializado; Desenvolvimento Infantil; Formação docente.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: giselly.lpsouza@gmail.com

[2] Licenciada em Educação Especial: Deficientes Mentais na 1ª turma do Brasil pelo curso da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (1980). Especialização em Educação Psicomotora pela Sociedade Educacional Sul Rio Grandense (1981). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (1996). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2008) e pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília (2019). Professora titular da Faculdade de Educação da UFAM. E-mail: profalmerinda@ufam.edu.br

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of university extension activities developed at the Theoretical and Practical Laboratory of Human Development of NEPPD/FACED/UFAM through Specialized Educational Assistance. The research adopts a qualitative and descriptive approach and was based on records and reports of extension practices carried out with 29 children in 2025. The results indicate advances in the children's overall development and in the education of Pedagogy undergraduates, highlighting university extension as a theoretical-practical space committed to social responsibility.

Keywords: University Extension; Specialized Educational Service; Child Development; Teacher Education.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de futuros profissionais se realiza na universidade por meio do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Dentre essas dimensões, a prática extensionista tem se destacado, ampliando as possibilidades de formação dos programas, capacitando os profissionais para a pesquisa e práxis, que acarretam em impactos sociais (Fontenele, 2024; Moita; Andrade, 2009 apud Casarin; Alcanfor, 2024).

A inseparabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão delineia-se na Resolução nº 7, de 18 de novembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, Conselho Nacional de Educação, 2018), definindo-a como:

Art. 3º [...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Diante das complexas demandas sociais, caracterizadas por desigualdades, crises ambientais e aceleradas mudanças econômicas, o engajamento do binômio universidade-comunidade é crucial para a promoção do desenvolvimento social nos contextos locais (Silva, 2025). Sendo assim, cabe às universidades a responsabilidade de transmitir conhecimentos teóricos e habilidades para aqueles que estão se formando, acrescidos da reflexão sobre o agir, o pensar e o modo de se posicionar diante os percalços do século XXI (Matos, 2024).

Nesse contexto, a Universidade em sua função de instituição formadora, empreende um papel social e acadêmico. Constitucionalmente, no art. 207 da CF/88, é assegurada a autonomia nas dimensões didático-científica, administrativa e financeira, que possibilita a criação de práticas educativas pela Universidade que resultem em proveitos sociais (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD), localizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM), foi fundado em 2001 pela Profa. Dra. Maria Almerinda de Souza Matos, com o intuito de proporcionar



aos graduandos do Curso de Pedagogia a vivência teórico-prática.

Mediante a independência da Universidade, desenvolveram-se diversas ações extensionistas por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXT). Entre essas ações, regulamentou-se, em 19 de outubro de 2011, o Programa de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), na Decisão nº002/2011, aprovado sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Almerinda de Souza Matos, com o objetivo geral de “[...] contribuir com o desenvolvimento global das crianças atendidas no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD)” (Matos, 2015).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado no núcleo, consiste em realizar avaliação e intervenção pedagógica, psicopedagógica e psicomotora voltada ao desenvolvimento global de crianças com necessidades educacionais especiais. Esse atendimento ocorre em laboratórios específicos da Universidade e se concretiza por meio das Ações Contínuas do PAEE. O público atendido é formado por crianças de 0 (zero) a 12 (doze) anos de idade, em sua maioria provenientes de escolas públicas e de famílias de baixa renda.

À vista desse contexto e das necessidades atuais da sociedade por práticas formativas atreladas à realidade social, este artigo tem como objetivo analisar a incorporação da extensão universitária realizada no NEPPD, por meio do PAEE, na Ação Contínua 1 (Avaliação e Intervenção do Desenvolvimento Humano de Crianças Atendidas no NEPPD/FACED/UFAM), desempenhada no Laboratório Teórico e Prático de Desenvolvimento Humano, e suas contribuições para a formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia.

2. DESENVOLVIMENTO

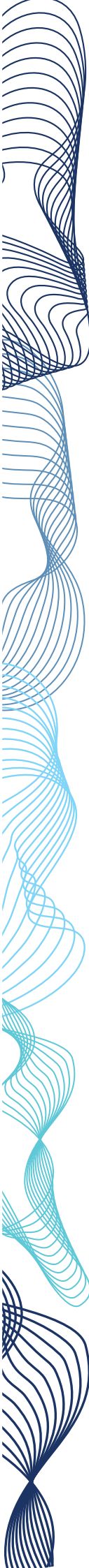
A educação é um processo em que a sociedade realiza a transmissão de seus conhecimentos, valores e práticas com o objetivo de contribuir com a formação integral dos indivíduos (Saviani, 2003). Assim, a extensão universitária assume um papel primordial, possibilitando que o conhecimento adquirido na academia seja compartilhado e aplicado além dos limites da universidade, gerando benefícios concretos para a sociedade e fortalecendo o tripé universitário.

Considerando a diversidade humana, é fundamental que a educação atenda a diferentes necessidades. Sob tal ótica, a Educação Especial, conforme a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), garante o direito de acesso e permanência na escola, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido no art. 5º como “a atividade pedagógica de caráter complementar à escolarização de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, e suplementar à escolarização de pessoas com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2025).

O NEPPD/FACED/UFAM oferta o AEE no Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano, por meio da Ação Contínua 01 - Avaliação e Intervenção de Crianças Atendidas no NEPPD/FACED/UFAM. Seguindo o que está instituído no Decreto nº12.686/2025:

Art. 10. Nas instituições federais de educação superior, o AEE será efetivado pelos núcleos de acessibilidade para a garantia do acesso pleno aos estudantes que são o público da educação especial.

Parágrafo único. São núcleos de acessibilidade os grupos, os colegiados e as estruturas nas instituições de educação superior que promovem ações para a eliminação das barreiras físicas, comunicacionais, informacionais, entre outras



A operacionalização da ação é feita pelos extensionistas (graduandos do curso de Pedagogia), que, ao longo de 2025, totalizaram 9 bolsistas, responsáveis por realizar as atividades de avaliação e intervenção. O principal instrumento utilizado pelos extensionistas é a “Avaliação de Desenvolvimento Evolutivo Global (Evolutivas)”, criado pela fundadora do núcleo, com base em teorias do desenvolvimento humano, especialmente, na Teoria Walloniana (Matos, 2024). Esse instrumento (Quadro 1, 2 e 3) organiza-se em três áreas (cognitiva, sócio emocional e motora), e é estruturado por faixas etárias cronológicas, de 0 a 12 anos, possibilitando identificar características evolutivas, dificuldades e potencialidades, que subsidiam o planejamento de intervenções pedagógicas.

As práticas do laboratório são fundamentadas nas teorias do desenvolvimento humano, principalmente, a Teoria Walloniana, de Henri Wallon (1879-1962) psicólogo e francês, que descreve 5 estágios: Estágio I – impulsivo-emocional (0 a 12 meses), marcado pelo predomínio das emoções e pela comunicação por meio de reações fisiológicas; Estágio II – sensório-motor e projetivo (12 meses a aproximadamente 3 anos), no qual a criança explora o ambiente, amplia sua locomoção e inicia atividades de imitação e simbólicas; Estágio III – personalismo (3 a 6 anos), caracterizado pelo início da formação do caráter, crises de oposição, busca de independência e desenvolvimento do narcisismo e da representação de papéis; Estágio IV – pensamento categorial (6 a 11 anos), em que ocorre a organização lógica do pensamento, o desmame afetivo e o desenvolvimento das funções categoriais; e, Estágio V – puberdade/adolescência (12 anos em diante), marcado por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que refletem a transição para a vida adulta (Marrone; Almeida, 2012).

O conhecimento dos estágios fornece subsídios ao educador para um entendimento sobre a interrelação entre as interações mútuas/recíprocas entre afetividade e inteligência, bem como da predominância de cada um desses campos, de maneira que possa investir em atividades ora mais cognitivas, ora mas de diálogo e de relacionamento interpessoal (Loos-Sant’ana; Gasparin, 2013, p. 5).

Ao observar o desenvolvimento da criança, à luz dessa teoria, é possível identificar, nos estágios, as suas distintas configurações, que são encarregadas pela obtenção de novas aprendizagens (Matos, 2024). Todas as observações e análises realizadas pelos extensionistas são registradas em relatórios sistemáticos, organizados em pastas individualizadas, que evidenciam as características evolutivas observadas em cada área do desenvolvimento global. Esses registros não apenas subsidiam a prática pedagógica, como também contribuem para pesquisas científicas, participação em eventos acadêmicos e produção de artigos, fortalecendo o caráter essencial da extensão para os que a realizam.

Como fragmento das Evolutivas (Quadro 1, 2 e 3):

Quadro 1 - Características Evolutivas do Desenvolvimento Infantil (Faixa etária de 03 a 04 anos)		
Área Cognitiva		
Continua o período crescente de imaginação, fala consigo mesma e com os amigos imaginários;	() Sim	() Não
Interessa-se por músicas;	() Sim	() Não
Nomeia garatujas e pinturas que realiza;	() Sim	() Não
O tempo de concentração dura, em média, dez minutos;	() Sim	() Não
Conta fatos, experiências e pequenas histórias;	() Sim	() Não
Diz seu nome e idade.	() Sim	() Não
Como instrumento de comunicação social, a linguagem desenvolve-se cada vez mais, buscando o domínio maior de palavras;	() Sim	() Não
Inicia as explorações sistemáticas dos objetos;	() Sim	() Não
Refere-se a si, utilizando o pronome “eu”;	() Sim	() Não
Gosta de experimentar texturas, se interessando por cola;	() Sim	() Não
Aprecia pequenas histórias;	() Sim	() Não
Os jogos de “faz de conta” são mais apreciados do que os que possuem regras;	() Sim	() Não
Interessa-se por música;	() Sim	() Não
Discrimina quente e frio;	() Sim	() Não
Diferencia, reconhece e nomeia formas, cores, texturas, tamanhos, posições, odores, sabores, vozes e tons;	() Sim	() Não
Inicia a fase dos “porquês”;	() Sim	() Não
Consegue classificar objetos, diversificando mais os critérios;	() Sim	() Não
Não percebe tempo e nem espaço com objetividade;	() Sim	() Não
Consegue montar e desmontar quebra-cabeça de oito peças, em média;	() Sim	() Não
Faz distinção entre o dia e noite;	() Sim	() Não
Pode julgar e escolher entre duas opções.	() Sim	() Não

Fonte: Instrumento de Avaliação e Desenvolvimento Evolutivo Global,
NEPPD/UFAM (2025, adaptado pelos autores).

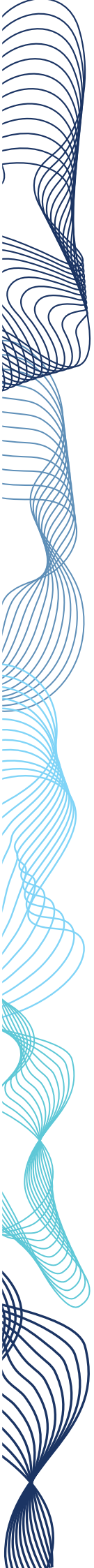
Quadro 2 - Características Evolutivas do Desenvolvimento Infantil (Faixa etária de 03 a 04 anos)

Área Socioemocional		
Inicia a brincadeira cooperativa;	() Sim	() Não
Os medos ainda persistem;	() Sim	() Não
Tenta chamar a atenção;	() Sim	() Não
Bebe água sozinha;	() Sim	() Não
Guarda os brinquedos e materiais utilizados;	() Sim	() Não
Mostra-se possessiva quanto a objetos e pessoas;	() Sim	() Não
Nas conversas, geralmente interrompe a pessoas, pois considera que sua fala é mais importante do que o que ouve;	() Sim	() Não
O egocentrismo continua evidente, impedindo de perceber e aceitar o ponto de vista do outro;	() Sim	() Não
Já compreende a espera da vez;	() Sim	() Não
Interessa-se pelas diferenças fisiológicas entre os sexos;	() Sim	() Não
Costuma “destruir” sua obra após o seu término. Cada nova execução compensa a “destruição” da forma anterior por criação de uma nova forma;	() Sim	() Não
Em alguns momentos tenta obter vantagens “mascarando” suas intenções;	() Sim	() Não
Demonstra cuidado por seres vivos;	() Sim	() Não
Apresenta tom de voz alto;	() Sim	() Não
Utiliza banheiro com maior facilidade;	() Sim	() Não
Brincam, juntos, meninos e meninas, apresentando os mesmos interesses;	() Sim	() Não
Continua a interessar-se pelas atividades domésticas;	() Sim	() Não
Pergunta com frequência , a fim de manter um diálogo com o outro (muitas vezes, a mesma pergunta).	() Sim	() Não

Fonte: Instrumento de Avaliação e Desenvolvimento Evolutivo Global,
NEPPD/UFAM (2025, adaptado pelos autores).

Quadro 3 - Características Evolutivas do Desenvolvimento Infantil (Faixa etária de 03 a 04 anos)		
Área Motora		
Alegra-se pulando e correndo;	() Sim	() Não
Realiza construções ordenadas e equilibradas;	() Sim	() Não
Sobe e desce escadas, sozinha, alternando os pés;	() Sim	() Não
Coloca os sapatos, muitas vezes trocados e sem amarrá-los;	() Sim	() Não
Brinca com papel, fazendo dobraduras nos sentidos horizontal e vertical;	() Sim	() Não
Realiza voltas mais fechadas;	() Sim	() Não
Demonstra melhor coordenação na realização de desenhos, apresentando as primeiras formas circulares;	() Sim	() Não
Apresenta mais segurança no andar e correr mais suavemente, aumentando e diminuindo a velocidade;	() Sim	() Não
Realiza hábitos de higiene sem a ajuda de outra pessoa;	() Sim	() Não
Apresenta inquietude durante a realização das atividades;	() Sim	() Não
Coloca roupa com ajuda, muitas vezes em desordem;	() Sim	() Não
Alimenta-se sozinho, usando corretamente o talher ou colher, derramando pouco;	() Sim	() Não
Consegue para bruscamente;	() Sim	() Não
Realiza construções ordenadas e equilibradas;	() Sim	() Não
Copia um círculo, uma cruz;	() Sim	() Não
Empilha até dez cubos;	() Sim	() Não
Explora o espaço, movimentando-se em várias direções e vencendo limites;	() Sim	() Não
Os amontoados de tintas ainda persistem em suas pinturas;	() Sim	() Não
Anda sobre a ponta dos pés;	() Sim	() Não
Agarra uma bola lançada a um metro de distância com todo o seu corpo;	() Sim	() Não
Rasga papel em tiras;	() Sim	() Não
Balança os braços como os adultos (já não os deixa esticados quando anda);	() Sim	() Não
Realiza alinhavo simples;	() Sim	() Não

Fonte: Instrumento de Avaliação e Desenvolvimento Evolutivo Global,
NEPPD/UFAM (2025, adaptado pelos autores).



Ressalta-se que o Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano assume um papel estratégico na formação dos extensionistas, ao articular conhecimento teórico e prática pedagógica, permitindo o desenvolvimento de competências profissionais e o aprofundamento em políticas e teorias da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Além disso, os registros coletivos e sistematizados realizados pelos bolsistas garantem a consistência e a continuidade do trabalho do núcleo, favorecendo a construção de evidências sobre as práticas de AEE e a melhoria contínua das ações desenvolvidas.

3. METODOLOGIA

O presente artigo adota uma abordagem qualitativa, que busca compreender as conceituações atribuídas à extensão universitária, considerando as experiências, práticas e interações referentes ao processo de avaliação e intervenção no contexto do AEE pelo PAEE/NEPPD. O objetivo é analisar as contribuições do Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano para a formação de extensionistas e para o desenvolvimento global das crianças atendidas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa exige que nada seja considerado trivial, pois cada elemento pode contribuir para uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo.

A pesquisa inclui todas as crianças atendidas pelo PAEE/NEPPD no ano de 2025, com idade entre 0 e 12 anos, e os 9 extensionistas do curso de Pedagogia, bem como os demais membros que compõe a equipe (Pedagogos, Mestrandos e Doutores da área da educação e voluntários), e que acompanham os processos de avaliação e intervenção. A amostra definiu-se em critérios de inclusão, contemplando crianças regularmente encaminhadas ao NEPPD que possuem registro completo de atendimentos, e extensionistas que possuem participação ativa no núcleo. Dessa forma, a amostra incluiu 24 crianças atendidas no Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano, englobando a Ação Contínua 01 – Avaliação e Intervenção, e 5 crianças atendidas em outros laboratórios do NEPPD vinculadas a ações contínuas distintas, sendo a distribuição justificada pela especialização de cada laboratório e pelo tipo de intervenção oferecida. O acompanhamento das crianças ocorreu durante todo o ano de 2025, com atendimentos periódicos realizados 2 vezes por semana, garantindo monitoramento contínuo do desenvolvimento.

As informações foram obtidas a partir de múltiplas fontes, incluindo registros documentais produzidos pelo núcleo, como relatórios de atendimentos individualizados, obras e pesquisas publicadas pela fundadora e demais participantes, bem como pareceres baseados na Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global, também denominada “Evolutivas”. Esse instrumento foi utilizado para registrar o desenvolvimento das crianças nas áreas cognitiva, sócio emocional e motora, permitindo um acompanhamento detalhado e sistemático de suas dificuldades e potencialidades. Além disso, foram realizadas observações sistemáticas durante os atendimentos, estudos de caso interdisciplinares e registros das produções acadêmicas dos extensionistas, como artigos e participações em eventos científicos, que compõem parte da evidência do estudo. Todos os dados foram coletados pelos extensionistas e coordenadores do núcleo, assegurando confiabilidade e consistência nos registros.

Como exemplo ilustrativo da prática extensionista, destaca-se o atendimento de uma criança do sexo masculino, denominada “Passarinho”, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de 4 anos e 1 mês de idade. Este atendimento foi posteriormente apresentado no XI Simpósio de Neurodidática e Formação de Professores, como “NEPPD/FACED/UFAM: Um relato de Experiência sobre o uso da Avaliação de Desenvolvimento Global Evolutivo com uma criança com TEA” no ano de 2025, evidenciando os resultados advindos da prática extensionista. O instrumento “Evolutivas”



guiou a escolha das atividades, preparadas previamente pelos extensionistas para permitir que a criança expressasse suas habilidades de forma completa. Foram realizados cerca de 25 atendimentos, com duração de 50 minutos cada, utilizando materiais pedagógicos variados, como bolas, frutas, figuras de animais, utensílios domésticos, jogos de encaixe e bambolês. Durante esses atendimentos, os extensionistas observaram comportamentos, interação social, autonomia, habilidades cognitivas e motricidade, registrando sistematicamente os resultados para posterior análise. Este relato serve como evidência direta do impacto da extensão universitária no desenvolvimento infantil e na formação prática dos extensionistas.

Como exemplo ilustrativo das práticas extensionistas, destaca-se o atendimento com “Passarinho” foi organizada a partir da Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global, fundamentada nos subsídios da Teoria de Desenvolvimento Humano de Henri Wallon, adotando o método da análise dialética. Essa abordagem permitiu que as atividades fossem cuidadosamente análise. Este relato serve como evidência direta do impacto da extensão universitária no desenvolvimento infantil e na formação prática dos extensionistas.

Como exemplo ilustrativo das práticas extensionistas, destaca-se o atendimento com “Passarinho” foi organizada a partir da Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global, fundamentada nos subsídios da Teoria de Desenvolvimento Humano de Henri Wallon, adotando o método da análise dialética. Essa abordagem permitiu que as atividades fossem cuidadosamente planejadas e selecionadas pelos extensionistas, garantindo que a criança pudesse expressar suas habilidades de forma completa e participar ativamente dos atendimentos. Conforme descrito em relatório apresentado ao XI Simpósio de Neurodidática e Formação de Professores :

Em que o instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global baseou-se em uma observação individual sistemática com subsídios da Teoria de Desenvolvimento Humano de Henri Wallon, no método da análise dialética. Os pesquisadores realizavam o preparo e a escolha das atividades cuidadosamente e de forma prévia, com base no instrumento de avaliação para que ‘Passarinho’ conseguisse obter os melhores resultados nas atividades propostas e se expressasse livremente. Foram realizados cerca de 25 (vinte e cinco) atendimentos psicopedagógicos com duração de 50 (cinquenta) minutos, utilizando materiais e brinquedos pedagógicos presentes no Laboratório como bolas de variados tamanhos, frutas, imagens que representasse animais, flores ou pessoas, utensílios de cozinha, mobília de casa, bambolês, jogos de encaixes, entre outros. Durante o processo avaliativo, foi necessário observar atentamente as condutas do ‘Passarinho’ diante das atividades propostas nos atendimentos psicopedagógicos, a fim de identificar as áreas de maior dificuldade e, assim, traçar estratégias de intervenção que possibilitem a potencialização de suas habilidades.”

(Souza et al. 2025).

Dessa forma, o relato serve como evidência direta do impacto da extensão universitária no desenvolvimento global das crianças, e na formação dos extensionistas, reforçando a articulação entre teoria e prática nos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo NEPPD/FACED/UFAM.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise das práticas realizadas no PAEE/NEPPD em 2025 evidenciou contribuições significativas na formação acadêmica e profissional dos extensionistas envolvidos, e no desenvolvimento global das crianças atendidas. No total, 29 crianças participaram das ações desenvolvidas no núcleo, sendo 24 no Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano, vinculado a Ação Contínua 01, e 5 atendidas em outros laboratórios do NEPPD. A distribuição das crianças reflete o papel das práticas extensionistas do núcleo funcionando como um espaço de avaliação e intervenção pedagógica, psicopedagógica e psicomotora, mas também como um espaço formativo, no qual os extensionistas vivenciam a teoria e a prática.

Os relatórios de atendimento revelam avanços no desenvolvimento global das crianças, corroborando a perspectiva da Teoria Walloniana, que analisa a pessoa de forma integrada em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, evidenciando interdependência e predominância desses conjuntos ao longo do desenvolvimento (Mahoney; Almeida, 2012).

Do ponto de vista formativo, as atividades extensionistas seguem a Resolução nº7/2018, promovendo contribuição social e prática reflexiva (Brasil, 2018). A interação com crianças, corroborando a perspectiva da Teoria Walloniana, que analisa a pessoa de forma integrada em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, evidenciando interdependência e predominância desses conjuntos ao longo do desenvolvimento (Mahoney; Almeida, 2012).

Do ponto de vista formativo, as atividades extensionistas seguem a Resolução nº7/2018, promovendo contribuição social e prática reflexiva (Brasil, 2018). A interação com crianças e famílias auxilia no exercício da prática docente e no enfrentamento de desafios contemporâneos. Essas ações se ampliam para a pesquisa, com participação dos estudantes em relatos de experiência, projetos de pesquisa, ciclos de palestras e eventos acadêmicos, consolidando o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão).

Em suma, a extensão universitária realizada no PAEE/NEPPD favorece a apropriação de conhecimentos teóricos e legais sobre Educação Especial e Inclusiva, contribui para a formação prática dos extensionistas e beneficia a comunidade atendida, gerando retorno à Universidade por meio de produções acadêmicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária, enquanto um eixo que possui a inseparabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, configura-se como prática fundamental para a formação acadêmica e profissional, fortalecendo o compromisso social da universidade pública. Sendo assim, a Ação Contínua 01 do PAEE/NEPPD demonstrou ser um espaço para compreender e operacionalizar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento global das crianças atendidas e para a aprendizagem prática dos extensionistas. Como destacam Matos e Sadim (2024), a experiência universitária transcende a aquisição de conhecimento, conectando os alunos à prática, à comunidade e a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, constituindo um aprendizado transformador.

Os dados analisados evidenciam que o Laboratório Teórico e Prático do Desenvolvimento Humano não se limita a um ambiente de avaliação e intervenção pedagógica, psicopedagógica e psicomotora, mas funciona como espaço formativo em que os extensionistas vivenciam situações concretas da realidade social, compreendendo as necessidades das crianças e os desafios do contexto local. A articulação entre teoria e prática possibilita a construção reflexiva do futuro



profissional, mostrando que a atuação docente não se restringe à aplicação de conceitos, mas envolve humanização e responsabilidade social, em consonância com a Resolução nº7/2018 e com os princípios constitucionais que norteiam a função social da universidade (Brasil, 2018).

A extensão favorece ainda a interdisciplinaridade, articulando educação, psicologia, desenvolvimento humano e políticas educacionais, o que permite aos estudantes compreender de forma integrada o processo de aprendizagem e as demandas do público atendido. Os relatórios e registros das atividades demonstram avanços nas áreas cognitiva, sócio-emocional e motora das crianças, corroborando as concepções teóricas de Henri Wallon sobre a indissociabilidade entre afetividade, cognição e movimento no desenvolvimento infantil.

Além de fortalecer a formação prática dos extensionistas, as atividades realizadas no NEPPD ampliam-se para o campo da pesquisa científica, possibilitando a participação em eventos, submissão de relatos de experiência e elaboração de projetos de investigação, consolidando o tripé universitário. Nesse processo, os estudantes vivenciam aprendizado coletivo, como destacado por Matos e Sadim (2024), em que a apropriação de conceitos e categorias teóricas se dá de forma colaborativa, reforçando o caráter reflexivo e crítico da formação.

Em síntese, a extensão universitária exerce papel transformador, permitindo aos estudantes reconhecerem a realidade social de sua localidade, refletirem sobre as práticas e desenvolverem competências para atuar na promoção de equidade e inclusão. As experiências no NEPPD demonstram que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece práticas pedagógicas inclusivas e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 2025.

CASARIN, Fabiana; ALCANFOR, Silvia Keli de Barros. A extensão universitária na pós-graduação: construindo pontes para a transformação social. **Revista Diálogos**, Brasília, v. 24, n. 1, set. 2025. ISSN 1677-8898.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liége. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 327-350, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000300009>.



MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). Henri Wallon: **psicologia e educação**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MATOS, Maria Almerinda de Souza; SADIM, Geyse Patrizia Teixeira. A contribuição do NEPPD da graduação ao doutorado: vivências e experiências. In: MATOS, Maria Almerinda de Souza (org.). **NEPPD/FACED/UFAM: quem somos, o que fazemos e como em 23 anos (2001-2024) nos tornamos o que somos**. Manaus: EDUA, 2024. p. 313-322.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Marcondes Inácio da. Responsabilidade social universitária no Brasil: extensão, regulação e avaliação institucional. **Travessias Científicas Contemporâneas: Investigação, Práticas e Diálogos em Movimento**, v. 3, n. 36, p. 33, dez. 2025. ISSN 2676-0428.

SOUZA, Giselly Lourdes Peixoto de; BRITO, Thayza Braga de; NOBRE, Juan Batista; MATOS, Maria Almerinda de Souza. **NEPPD/FACED/UFAM: um relato de experiência sobre o uso da Avaliação de Desenvolvimento Global Evolutivo com uma criança com TEA**. Trabalho apresentado no XI Simpósio de Neurodidática e Formação de Professores. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025. Trabalho não publicado.